



Natália Oliveira de Freitas. Enfermeira, Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem do Centro de Ciências da Saúde da Universidade Federal de Pernambuco/UFPE. Recife (PE), Brasil. E-mail: natalia.freitas2009@hotmail.com

Josueida Carvalho de Souza. Enfermeira Mestra, Egressa do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem do Centro de Ciências da Saúde da Universidade Federal de Pernambuco/UFPE. Recife (PE), Brasil. E-mail: josueidacarvalho32@gmail.com

Ednaldo Cavalcante de Araújo. Enfermeiro, Professor Pós-doutor do Departamento de Enfermagem e do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, do Centro de Ciências da Saúde, Universidade Federal de Pernambuco/PPGENF/CCS/UFPE. Recife (PE), Brasil. Pós-doutor pela Université René Descartes. Departement des Sciences Sociales. Faculté des Sciences Humaines et Sociales – Sorbonne/Paris V, France. E-mail: ednenjp@gmail.com

LESBIANISMO E PESQUISA EM ENFERMAGEM: NOVOS DESAFIOS

No Brasil, pesquisas sobre as condições de saúde de lésbicas encontram-se escassas, pois somente nos anos 70 passaram a ser discutidas políticas de controle da fecundidade e, nos anos 80, foram criadas condições políticas e culturais para que houvesse estudos sobre as questões reprodutivas das mulheres.

A homossexualidade feminina passou a ter maior visibilidade a partir da década de 90 e ser alvo de políticas de saúde por meio das campanhas governamentais de combate a epidemia da Aids.

Estudos sobre a homossexualidade feminina e a relação com a saúde mantiveram-se na marginalidade, com a realização de pesquisas sobre a sexualidade feminina, as quais abordaram a construção de identidades, a sociabilidade e a conjugalidade, bem como assuntos sobre a vulnerabilidade e a invisibilidade dessa população.

O profissional de enfermagem tem de estar despidido de preconceitos e conceitos para atender de forma equânime estas mulheres e prestar a assistência que viabilize a proteção e promoção da saúde. Desta forma o desenvolvimento de pesquisas que contemplem a assistência de enfermagem às lésbicas contribui com a cientificidade na atuação do enfermeiro.

No decorrer da formação profissional do enfermeiro há limitação na orientação sobre

sexualidade e abordagem das práticas sexuais, uma vez que o foco do assunto, muitas vezes, se limita à fisiologia e reprodução. Além disso, não se discute a condução da assistência de enfermagem ao público homossexual, nem a devida abordagem e acolhimento necessários para o estabelecimento de uma relação paciente-profissional confiável, o que pode acarretar em formação de profissionais alheios às mudanças de gênero.

O atendimento às mulheres homossexuais é, muitas vezes, fragmentado e descontextualizado, pois não aborda a orientação sexual das mesmas, que são atendidas como heterossexuais. No entanto, os cuidados a essas mulheres devem ser culturalmente apropriados aos seus valores e estilos de vida, o que justifica a utilização de técnicas e habilidades específicas na entrevista para garantir uma adequada anamnese e condução das orientações.

As dificuldades para trabalhar com o tema homossexualidade ocorrem pela limitação de abordagem na formação acadêmica e por questões particulares a cada indivíduo ou grupo social. O profissional de enfermagem, assim como o pesquisador, precisam se despir de ideias formadas sobre o assunto para abordar de forma conceitual o ser lésbica e explorar as variáveis que influenciam a temática, proporcionando qualidade no atendimento a esse grupo e favorecendo a promoção da saúde.

LESBIANISM AND RESEARCH IN NURSING: NEW CHALLENGES

In Brazil, research on health conditions of lesbian is scarce, since policies for controlling fertility only began to be discussed in the 70s, and, in the 80s, political and cultural conditions were created in order to produce studies on the reproductive issues of women.

From the 90s, the female homosexuality began to gain a larger visibility and be target of health policies by means of government campaigns to combat the AIDS epidemic.

Research on the female sexuality was performed, which addressed the construction of identities, sociability and conjugality, as well as topics on the vulnerability and invisibility of this population, but studies on the female homosexuality and the relationship to health remained at the margins of society.

In view of the above, the nursing professional has to be devoid of prejudices and concepts in order to meet these women in an equitable way and provide a health care that enables the health promotion and protection. Accordingly, the development of research that includes the nursing care to lesbians may contribute to the scientificity of the actions of nurses.

During the training of the nursing professional, there is a limitation in the guidance on sexuality and approach of sexual practices, since the focus of the matter is usually limited to physiology and reproduction. Moreover, there is no discussion about the conduction of nursing care for the homosexual public, as well as proper approach and reception required for the establishment of a reliable patient-professional relationship, which may entail the training of professionals unconnected with the gender changes.

The health care for homosexual women is usually fragmented and decontextualized, since it does not address their sexual orientation; hence, they are treated as heterosexuals. Nonetheless, the care for these women must be culturally appropriate to their values and lifestyles, which justifies the use of specific techniques and skills in the interview in such a way as to ensure an adequate anamnesis and transmission of guidance.

The difficulties in working with the theme of homosexuality take place because of the limitation of approach during the academic training and the specific questions of each individual or social group. Therefore, the nursing professional, as well as the researcher, has to be devoid of rooted ideas

about the matter to address the lesbian universe in a conceptual way and explore the variables that influence the theme, thereby offering a quality health care to this group and favoring health promotion.

LESBIANISMO E INVESTIGACIÓN EN ENFERMERÍA: NUEVOS DESAFÍOS

En Brasil, investigaciones sobre las condiciones de salud de lesbianas se encuentran escasas, pues solamente en los años 70 pasaron a ser discutidas políticas de control de la fecundidad, y, en los años 80, fueron creadas condiciones políticas y culturales para que hubiera estudios sobre las cuestiones reproductivas de las mujeres.

A partir de la década de 90, la homosexualidad femenina tuvo mayor visibilidad y fue objetivo de políticas de salud por medio de las campañas gubernamentales de combate a la epidemia del SIDA.

Eran realizadas investigaciones sobre la sexualidad femenina, las cuales abordaron la construcción de identidades, la sociabilidad y la conyugalidad, así como temas sobre la vulnerabilidad y la invisibilidad de esa población, sin embargo estudios sobre la homosexualidad femenina y la relación con la salud permanecieron en la marginalidad.

Ante esto, el profesional de enfermería tiene de estar despojado de prejuicios y conceptos para atender de manera ecuánime esas mujeres y prestar una asistencia que viabilice la protección y promoción de la salud. Por lo tanto, el desarrollo de investigaciones que contemplen la asistencia de enfermería a las lesbianas contribuye con la científicidad en la actuación del enfermero.

En el transcurrir de la formación profesional del enfermero, hay limitación en la orientación sobre sexualidad y abordaje en las prácticas sexuales, una vez que el foco del tema, muchas veces, se limita a la fisiología y reproducción. Además, no se discute la conducción de la asistencia de enfermería al público homosexual, tampoco la debida abordaje y acogimiento necesarios para el establecimiento de una relación paciente-profesional confiable, lo que puede resultar en formación de profesionales ajenos a los cambios de género.

El atendimento a las mujeres homosexuales es, muchas veces, fragmentado y descontextualizado, pues no aborda su orientación sexual; entonces, ellas son atendidas como heterosexuales. No obstante, los cuidados a esas mujeres deben ser culturalmente apropiados a sus valores y estilos de vida, lo que justifica la utilización

de técnicas y habilidades específicas en la encuesta para garantizar una adecuada anamnesis y conducción de las orientaciones.

Las dificultades para trabajar con el tema homosexualidad ocurren por la limitación de abordaje en la formación académica y por cuestiones particulares a cada individuo o grupo social. Por lo tanto, el profesional de enfermería, así como el investigador, necesitan cambiar ideas formadas sobre el tema para abordar de manera conceptual el universo lesbiano y explorar las variables que influyen la temática, proporcionando calidad en el atendimento a ese grupo y favoreciendo la promoción de la salud.

Correspondência

Ednaldo Cavalcante de Araújo
Universidade Federal de Pernambuco
Departamento de Enfermagem
Av. Prof. Moraes Rego, s/n, 2º piso do bloco A,
anexo ao Hospital das Clínicas/UFPE
Cidade Universitária
CEP 50670-901 – Recife (PE), Brasil